

A Roda da benção

Caleidoscópio de variedade, aracnídeo, galo capado ou jogo de dados melódicos, o ritmo demarcarva o limite do besouro borboleta, homem ou bicho aquilo depois de tudo, ao longe passavam por nós como bípedites. Bem antes do pé de mamão nós, sentadas no batente, minha mãe e eu, calada também olhava: Fluído mental, percepção e respiração na identificação do caminho, a delicadeza no abraço em momento propício.

- Olá, tia Rai!

Mageava os tempos onde a presença da cautela realista, do perigo verbal e da agilidade revolucionária dos seus próprios movimentos vivessem em desafios partilhados, acautelados, injustiçados...

O ofício no cheiro de terra com olhar mistério, exótico mimo na cantoria, subitamente baila espiral na responsabilidade técnica toponímia. Não é brinquedo, é brincante!

O Espaço corpo e luz, documentos e outras peripécias exalam no ar musical a defesa corporal no cardápio contemporâneo, o gás liquefeito de petróleo e outras substâncias é fato. Olhares desarmados e atentos também! Pés ao chão, sandália nos mil passos, contraste, defesa e ataque...

Toca o instrumento a voz dos galhos grandes e secos trançados ramalhos raros na fornada madeira arredondada, enrolada, enfiada, esticada e vinculada.

A elegância no traje, esguio pescoso, negro olhar, músculos à mostra, pupila entranhada, seco cipó. A esclera fibrosa mantém o globo ocular no sol da banda quando o vento corta, remexe os pés e o universo recebe a leveza do animal que pulsa dentro do sonoro silêncio. Meio olhar, meio tudo inteiro rastro social...

Passado e presente fluente de repente pensante no movimento rasteira de cobra?

Cocorinha saraivada de banda, simetria do voo, te aguardo embolada sanguínea circunspecto, bate atento, chutes...

Malícia dançante, expressão frevante que alça o longe da terra pular a brecha do gingar alegria. A influência poética da meia-lua queixada, giro de mão, giro de cabeça armada de montanhismo aeróbico empodeirado, desaforo não leva de pronto o encanto percorrido da confrotação.

Pangeia das terras, aglomerados vieram os negreiros. Bem-aventurados aqueles que trazem na alma a paz, a harmonia, a defesa e a destreza corporal.

Capoeira, axé, Mestre Malu!